

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Francis Pegorer Godoi

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

Santa Cruz do Rio Pardo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora/Instituição: Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Janice Zilio Martins Pedroso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Janice Zilio Martins Pedroso

Local da entrevista: Sede urbana da Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Data: 29 de julho de 2025

Duração: 30 minutos e 44 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Número de páginas: 15

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do programa “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente” do Centro Paula Souza, no dia 29 de julho de 2025 com o professor e ex-diretor da Etec Orlando Quagliato, Francis Pegorer Godoi para compor o volume 13 do Centro de Memória da unidade escolar, relacionado com o projeto de HAE de 2025 da professora pesquisadora.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 10 de agosto de 2025.

Nome da transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP): Ok, boa tarde Francis!

Francis Pegorer Godoi (FPG): Boa tarde, Janice! Tudo bem?

JZMP: Tudo bem e você?

FPG: Bem!

JZMP: Nós estamos aqui hoje nas dependências da Etec Orlando Quagliato, na sede urbana fazendo uma entrevista de história oral de vida. Esse projeto vai para o Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato que será disseminado no programa de História e Memórias da Educação Profissional do Centro Paula Souza. Para gente começar esse nosso bate papo, que é uma entrevista, mas também é um bate papo bem descontraído, eu gostaria que você os contasse um pouquinho sobre as suas origens, a sua vida familiar, o local onde você nasceu...

FPG: Ah ok! Primeiro eu gostaria de agradecer pela oportunidade de participar do projeto da nossa instituição e, um projeto que eu sou entusiasta como eu sou formado em história, eu acredito que a memória é essencial para uma instituição. Então, fazer parte disso é muito prazeroso e pode sempre contar com a gente. Bom, sobre as minhas origens. Eu não sou de Santa Cruz. Eu sou mineiro. A família da minha mãe é daqui. Na adolescência, com 17 anos eu perdi meu pai e a gente acabou mudando para cá, por conta para ficar mais próxima da família da minha mãe, especificamente dos meus avós que moravam aqui em Santa Cruz. Eu sou de Passos e moro em Santa Cruz desde 2000, desculpe, desde 2001 eu resido aqui em Santa Cruz.

JZMP: Passos é?

FPG: Passos é Minas Gerais!

JZMP: Minas!

FPG: Pertinho da serra da canastra. Aconselho a visita lá.

JZMP: Conheço um pedacinho. Quando eu fui para Capitólio, nós tentamos ir até a serra da canastra, mas não foi possível porque estava muito tempo de chuva e aí a caminhonete não subia (risos). Bom, fala para gente um pouquinho sobre a sua vida profissional, quais locais que você já trabalhou, o que que você já desenvolveu na sua vida profissional.

FPG: Comecei trabalhar ainda adolescente ali no setor de supermercados, posto de gasolina e aqui na região, em Santa Cruz especificamente, eu passei um período por um seminário. Eu tinha, eu fiquei quase um ano no seminário. Eu desenvolvia algumas funções de gestão dentro do seminário, parte financeira...

JZMP: Como atividade. Você não foi para fazer vocação.

FPG: Não, fui vocacionar e acabei fazendo funções. Como a diocese estava iniciando, no seminário eu acabei fazendo as funções de gestão. Só que depois não deu certo, eu acabei encontrando minha esposa, atual esposa hoje, namorei por algum tempo, acabei casando e aqui na região, eu trabalhei com informática durante 7 anos eu dei assistência parte de informática pra supermercado. Fazia uma região grande de Pirapozinho, Presidente Prudente até Taquarituba era a região de atuação e atendia exclusivamente supermercados. Depois disso, pelo meu deslocamento, eu senti a necessidade de fazer um curso superior, mas não sabia qual. Eu tinha muito gosto por leitura e aí foi uma sugestão da minha namorada, atual esposa hoje, que eu fizesse um curso de letras que existia aqui em Santa Cruz e acabei fazendo esse curso, gostei, tomei gosto e antes mesmo de terminar, ingressei na docência.

JZMP: Mas você trabalhou na área de informática e não era formado em informática nada, dava assistência.

FPG: Eu quando saí do seminário, eu saí meio sem rumo e um colega meu indicou uns cursos rápidos que tinha em São Paulo na Impacta...

JZMP: Ah, que legal!

FPG: E fiz os cursos lá de cabeamento estruturado e hardware e foi onde eu iniciei.

JZMP: Arrumou um emprego.

FPG: É.

JZMP: A sua formação Francis, é letras?

FPG: Bom, eu tenho formação em letras, depois de letras eu fiz filosofia, depois pedagogia e história. Tenho pós-graduação em gestão e ensino mediado por tecnologia e mestrado em educação básica. Essa é a minha formação.

JZMP: Certo, e esse seu trajeto de formação profissional durou um tempinho longo né? Você foi de uma para outra...

FPG: O tempo vamos falar resultado de 20 anos.

JZMP: É um trabalho! Não é um negócio que acorda e já sai formado.

FPG: Não, não é.

JZMP: É muito tempo de estudo. (risos)

FPG: Tempo e dinheiro

JZMP: Investimento. Investir e tempo. Você ingressou na Etec em que ano. Você se recorda?

FPG: Eu tive duas contratações. Uma temporária que chama aqui de período determinado e a indeterminada. A primeira contratação foi 9 de setembro de 2009 e a segunda foi 6 de junho de 2011. Foi quando teve o concurso e eu fui contratado como professor.

JZMP: De português.

FPG: De português. Na verdade, foi Linguagem, Trabalho e Tecnologia (LTT).

JZMP: LTT.

FPG: LTT.

JZMP: Então você começou na área técnica.

FPG: Sim. Comecei numa classe descentralizada em Bernadino de informática, técnico em informática e de lá eu fui assumindo algumas outras áreas.

JZMP: Outras áreas. É a facilidade que a gente tem de entrar no centro e depois você vai ingressando em outras. Perfeito. Bom, nós sabemos que além de professor, você exerceu a função de diretor na nossa Etec por algum tempo. Você se recorda que ano que você entrou?

FPG: Depois eu fiquei um tempo de coordenador, fiquei um tempo fora, na secretaria da educação e retornei em 2020. 2021 eu assumi. Fevereiro de 2021 eu assumi e fui até fevereiro de 2025 que é o ano que a gente está. Quatro anos.

JZMP: Certo. E o que que fez você querer ser diretor da Etec nesse momento?

FPG: O desejo era antigo já. Assim que eu entrei na escola, passou pouco tempo até eu falei para o André que um dia eu chegaria à direção da escola e, principalmente pelas características que são bem peculiares da nossa escola, como a fazenda, o alojamento, o tipo de público que nós recebemos, o ensino técnico modular com ensino médio, o ensino integrado, enfim, são características assim que me fascinaram na profissão e eu achei que eu poderia contribuir de alguma forma com as características da escola e eu achei que de algum jeito eu poderia contribuir aí com a formação que eu acumulei ao longo do tempo pra melhorar a escola. Foi aí que eu acabei despertando o desejo e acabei sendo diretor.

JZMP: Certo. E aí teve o ano passado, ano retrasado, ano passado nós tivemos a reeleição para diretor e aí professor Francis fez a prova, foi habilitado na prova e aí desistiu na hora da eleição.

FPG: Eu não tinha a certeza realmente que eu queria a reeleição. Aí foram alguns motivos. Queria ficar qualificado, pronto e foi o que aconteceu. No momento exato, que era momento de decisão, eu acabei abrindo mão da eleição em si. É... foram um conjunto de coisas. Primeiro foi um mandato muito difícil. Nós tivemos aí pandemia, depois pós-pandemia com uma retomada de aula que foi muito desgastante organizar tudo isso; então você tinha o alojamento, semana que ia um determinado número de alunos, na outra semana eram outros alunos que iam... então, isso foi muito, muito, muito desgastante e muito complicado. Depois, soma-se tudo a isso a quantidade de escolas que nós temos. São duas escolas, totalmente com características distintas, público distinto, mais a classe descentralizada. Então, organizar tudo isso daí, realmente assim foi algo que tomou muito tempo e energia. Depois disso, que

a gente estava conseguindo aí entrar com os projetos, nós tivemos uma greve de professores que depois de 14 anos do registro da última, retornou. Então conciliar o interesse da classe com a garantia de que os alunos não seriam prejudicados, foi outro desafio, outro período bastante desgastante que exigiu muita energia, exigiu muita dedicação e muita cabeça fria e você vai tendo que segurar emoções, vai tendo que ser frio em algumas decisões, e isso vai de uma forma ou outra vai te impactando e, não só profissionalmente, mas acaba impactando pessoalmente, questão familiar, isso tudo e foram se somando tudo isso até que eu resolvi e percebi que era hora de não continuar mais porque eu poderia prejudicar a instituição mais para frente. Então eu vi que eu contribuí muito pelo processo que a escola estava passando, consegui segurar a onda ali com várias pessoas que estavam comigo, com ajuda de todos, mas que daí eu tinha que olhar um pouco de novo para minha formação, para minha família, para mim mesmo; para as coisas que eu gostava de fazer e que tinha deixado de fazer. E foi por isso que eu decidi. E por um pouco de questões ideológicas também. Eu não concordo muito com perpetuação nos cargos. Eu sempre acho que as coisas têm que rodar porque muito tempo fazendo a mesma função, você acaba prejudicando a instituição. E, por último eu acredito, tenho a minha fé, eu creio que Deus me coloca em funções meio rápidas, para resolver algumas coisas e logo eu pego meu chapéu e vou embora. Então foi assim na secretaria da educação, fui lá, desempenhei meu papel lá em um ano, organizei o que tinha que organizar, coisas paradas, enfim, fui embora, voltei para escola. Na direção acredito que era para mim passar por isso, acho que as coisas têm desígnios. Então era a minha vez e na minha vez tinha que acontecer tudo isso e por fim, eu fui eleito para 4 anos e por 4 anos eu fiquei. Então a gente sabe que a reeleição não é uma obrigação.

JZMP: Não é uma regra...

FPG: É uma possibilidade. Então eu abri mão dessa possibilidade e enquanto exerci, exerci com muita alegria.

JZMP: Certo, e nesse período que você atuou como diretor, você fora o que fez você não querer continuar, não querer participar novamente da eleição, outra dificuldade, fora a pandemia e as coisas que você já relatou, você encontrou alguma outra dificuldade?

FPG: Não, acho que as dificuldades foram essas. Assim, é claro que a própria função, ela vai te..., a própria questão de relacionamento com pessoas, são pessoas muito diferentes umas das outras, e isso é uma dificuldade, porém essas que eu comentei acho que foram as principais, acho que as mais...

JZMP: Que pesou mais! Certo. A nossa Etec, ela é referência na comunidade, no estado inteiro e, para não falar é referência em outros estados também. E sempre ela atendeu muitos alunos de outros lugares, de outros estados. Nesse momento em que você foi diretor, existia ainda bastante alunos de outras localidades ou já mudou o foco?

FPG: Sim, nós tínhamos, quando eu assumi a direção, um ano antes, de 2020, quando estourou a pandemia, eu lembro que tinha mais ou menos aí uns 30 alunos de outros lugares. Eu era responsável pelo alojamento da escola e eu ficava dia sim dia não durante a pandemia, de março, 17 de março que foi quando estourou, até o final de 2020, setembro de 2020, foi quando eles foram embora, indo lá para providenciar alimentação, organizar esse tipo de coisa. E, nós tínhamos então 17 alunos que ficaram todo esse período, que eram do Pará. A região deles não permitiram, por causa da restrição sanitária, não permitiu que eles retornassem. Outros alunos do Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul conseguiram ir depois de alguns dias, coisa de 30 dias, 40 dias, conseguiram ir, mas o restante acabou ficando. E, durante o meu mandato, esse número foi diminuindo. Era uma orientação do Centro Paula Souza, diminuir e atender mais o público local e isso aconteceu. Hoje nós temos 6 alunos de outros Estados. O restante dos alunos todos do estado de São Paulo. E, ao mesmo tempo que nós diminuimos o número de outros alunos de outros estados e alojados, consequentemente, nós também aumentamos o número de alunos de Santa Cruz. A gente teve sempre um ônibus para o transporte desses alunos e hoje são dois. Então, a gente teve esse aumento também sobre essa questão.

JZMP: Certo! Nesse período que você atuou aí à frente da escola, da direção da escola, você se recorda de algum projeto, de alguma prática que os professores desenvolveram e que esteve presente neste período de gestão?

FPG: Lembro. Vou começar falando um pouco das conquistas da direção. Depois a gente passa aí para essa questão dos projetos que também foram conquistas. Talvez a principal conquista, isso graças aos professores, foi a questão dos índices. Nós entregamos uma escola com índices iguais ou melhores que antes da pandemia. Então isso para nós, foi algo assim, muito interessante. Outra questão foi a reforma dos setores produtivos dentro da fazenda. Por muito tempo não se fazia reformas. Eram manutenções paliativas e a gente conseguiu 80% de reforma nos setores. Então foram vários setores aí que nós conseguimos reformar lá. E um setor desses que se destaca, que talvez seja hoje a vitrine da fazenda, seja o de leite. Um setor pedagógico e que a gente saiu de 30 litros diários para mais de 500. Isso atua um funcionário e os professores com os alunos lá também. Além disso o projeto AVCB

que está pronto, nós conseguimos deixar um projeto pronto lá dos alojamentos da fazenda como um todo; não tinha e agora tem o projeto aprovado e a reforma começa o ano que vem. E uma reforma da IAP, onde se processa alguns produtos da fazenda. Nós vamos conseguir o selo para comercialização dos produtos lácteos e de carnes. Então isso também foi muito interessante. Outra questão foi o contato com o governo municipal, o apoio que nós tivemos. Isso ocasionou da prefeitura assumir a sede rural que antes não era, a alimentação hoje a prefeitura assumiu a merenda de lá e também o aumento do número de vagas no transporte gratuito que a prefeitura oferece. E dentro dos projetos, eu não posso deixar de destacar a atuação dos professores e dos alunos em projetos já antigos e projetos que também surgiram durante o meu mandato. Semana Paulo Freire, Trote Solidário; o trote solidário que quando eu era coordenador, nós começamos e isso só ganha força, só ganha destaque e além disso nós tivemos também os Círculos de Leitura que você faz parte, também um projeto a ser destacado a Semana de Profissões que nós começamos lá na pandemia que vem ao longo desse tempo e o Campotec que também é destaque aí numa parceria com empresas que a gente faz esse dia de campo lá na fazenda. E aquele assim que para mim merece assim um olhar todo especial é o fechamento dos projetos que são realizados. A gente sabe que o ensino médio veio com uma mudança de várias horas de projetos, e você vê depois todo aquele tempo gasto nas aulas, se tornar concreto e disponibilizado ao público, acho que isso é interessantíssimo.

JZMP: Bom, nós estamos aqui no prédio da sede urbana que não é nosso, então a gente sabe que a luta por um prédio próprio da Etec na sede urbana, foi uma luta árdua na sua gestão. Como que você avalia esse processo hoje?

FPG: Esse é meu espinho na carne. (risos) Esse é meu espinho na carne e assim eu falo com muita chateação disso porque ao mesmo tempo que eu sei que o que foi possível, nós tentamos. Só que tem coisa que às vezes independe só da nossa vontade. Então, foram muitas reuniões, com deputados, reunião com a superintendência, reunião com prefeitos, dois prefeitos, os dois nos ajudaram nesse ponto, porém, foi uma época muito difícil, uma época de pós-pandemia, verba muito regulada e a gente acabou não tendo a oportunidade nem da reforma, o restauro do nosso prédio e nem de uma construção de um novo. Então isso infelizmente é uma luta que deve continuar. Infelizmente por quê? Porque isso já era para ter sido resolvido. Faltou vontade política de alguns lados, faltou mobilização, então a gente tentou por um caminho, por outro e foi não sendo possível. Acabou passando o tempo e não concretizando. Porém, eu tenho a alegria que não conquistei, não consegui alcançar isso, porém a escola continuou. Nós não deixamos nenhum tipo de prejuízo à população.

Continuamos, apesar de todas as dificuldades, a fazer o nosso trabalho. Isso tem 9 anos que nós estamos aqui e eu lembro perfeitamente de quando e como foram as negociações para gente vir para cá. A ordem era para fechar. Quando nós fomos despejados do outro prédio pelas condições, a ordem veio para fechar os cursos. E, não aceitamos isso. Fomos à São Paulo, negociamos e fomos até o prefeito, na época Dr. Otacílio (Otacílio Parras Assis) que é o atual prefeito hoje também, comprou a briga e conseguimos vir para cá. Então, se hoje nós temos as dificuldades que nós temos aqui, é porque tivemos um lugar para ir. E não paramos o trabalho, porque o trabalho realmente era para ter sido interrompido. E aí agora vocês imaginam o impacto em uma escola que forma pelo menos 500 alunos por ano ver o seu trabalho paralisado por falta de um local. Talvez poderia ter tido mais pressa do poder público em resolver nossa situação ou talvez estaríamos até hoje, ou estaríamos hoje sem uma Etec em Santa Cruz com sede urbana.

JZMP: É um processo árduo!

FPG: Isso, eu lembro...

JZMP: É de muito trabalho né Francis!!

FPG: Eu lembro, só para exemplificar, olha a expressividade que Marília tem dentro do Estado de São Paulo, me permita falar isso: - é bem maior que Santa Cruz. Então Marília tem vários deputados, estaduais, federais, enfim, Marília conseguiu há pouco tempo um prédio próprio. Ela dividia com a Fatec, prédio emprestado e no finalzinho do ano passado, agora consolidando esse ano, eles conseguiram um local para eles, um prédio próprio pra Etec. Isso foram 20 anos. É, então, a gente tem 9. Não vamos esperar 20. Não vamos esperar 20, mas é... é um processo lento.

JZMP: Temos fé que se vai resolver antes. Sempre! E como que foi gerenciar tudo isso. A sede urbana, a rural, além de uma classe descentralizada?

FPG: Foi difícil. (risos) Eu lembro que eu brincava às vezes. Eu tinha muito essa..., eu saía de lá, vinha para cá, daqui eu ia para lá no meio do dia assim; e falava que no caminho eu vinha sempre pensando: virar o botão, virar o botão. Porque é isso, lá é uma realidade totalmente diferente daqui. É uma escola só, lógico que a gente tem consciência disso, mas são realidades distintas, com público distinto, demandas fora de demandas pedagógicas, é enorme... então é tudo muito diferente. Então é difícil, então você tem que programar a sua

mente, programar o seu dia, o que vai fazer pensando nisso. Procurando sempre atender as duas realidades, porque você não pode omitir uma e ficar só em outra e, claro que humanamente é impossível você atender de forma perfeita isso; a gente sabe disso. Então, foi muito difícil, mas essa experiência foi muito positiva. Foi muito positiva mesmo.

JZMP: Muito bem! É, algum aluno que se destacou nesse momento que você esteve na direção ou até enquanto professor? Porque antes da direção você esteve um bom tempo na sala de aula.

FPG: Janice, foram vários! Eu acho assim que nomear... talvez não seja... mas, foram vários mesmo. É, nós temos essa tradição. Eu falo que nós não formamos só as pessoas. A gente muda a vida delas! Então você vê como esses alunos chegam e como eles saem! Depois a atuação deles, hoje com rede social, você acompanha a atuação desses alunos por um bom período e vários deles voltam para escola. Então são vários casos assim que eu pude acompanhar, vários que a gente não fica sabendo, nós tivemos um trabalho que a Haidê fez de busca desses alunos, então nós temos vários relatos ali impressionantes e a gente teve também um trabalho de levar um pouco desses ex-alunos para lá na escola, tanto aqui quanto lá, para fazer alguns relatos, palestras, enfim, mas assim eu queria que ficasse marcado não os nomes, mas assim, o que a gente faz! O que a gente faz é mudar a vida deles. E quando a gente muda a vida de um aluno, você pode ter certeza que a vida daqueles que estão em volta dele, também muda. Então isso... e é isso que me fez continuar aqui, continuar como professor porque quando eu estava prestes a desistir de ser professor, até que encontrei a Etec e isso me fascinou. As características peculiares da escola, tanto físico quanto de pessoal, e o impacto que nós fazemos na vida das pessoas, dos alunos, é impressionante. É algo assim que eu sou apaixonado e as vezes sou até indelicado com algumas pessoas que vem falar mal da nossa instituição sem... porque para você falar mal de algo, você tem que dar algo em troca melhor né? Então às vezes pessoas que não contribuem com a instituição, vem até nós falar mal. Então, eu já não concordo, eu já encerro o assunto, viro a cara, fecho a cara e vou embora.

JZMP: Certo!

FPG: Então eu não concordo com algumas coisas. Temos problemas? Temos. Mas, o que fazemos de melhor que é mudar a vida das pessoas é muito maior do que os problemas que nós temos que não são exclusivos nossos. É um problema de educação a nível Brasil. Não é problema de educação da Etec Orlando Quagliato.

JZMP: Certo. E assim, é isso que faz a gente estar sempre motivado a continuar né, Francis!

FPG: Sempre!

JZMP: Eu falo que não tem preço esses retornos dos alunos que temos. Dos alunos que retornam até às vezes como profissionais na escola.

FPG: Sim.

JZMP: Voltam como profissionais! Isso não tem preço.

FPG: E você atua na cidade. Você anda para cá, para lá, enfim, você vê lá fulano já desempenhando. Tem as meninas que tem estúdio de pilates, as meninas que trabalham nas grandes indústrias aqui, começaram todos como estagiários, que foram efetivados... não tem como você não se orgulhar disso.

JZMP: É verdade! É, assim já partindo para a finalização do nosso bate papo, tem mais alguma coisa que você gostaria de colocar que a gente não tratou?

FPG: É agradecer por esse trabalho e deixar o meu compromisso com a instituição de sempre poder oferecer o meu melhor; que é sempre o que eu fiz aqui dentro e é o que eu pretendo continuar fazendo. Seja como professor, porque eu sei que a minha função é essa, eu sou professor, e, no entanto, ao longo de todos esses anos, mais de uma década na gestão, eu nunca deixei de atuar em sala de aula. Não aqui na escola, mas em outra escola; aqui não pela impossibilidade das duas funções, mas eu nunca deixei. Então, eu sei que eu sou professor. Estou, ocupo pelo bem da escola, bem da instituição, o cargo de gestão também. Mas, deixar o meu compromisso com essa instituição que eu aprendi a gostar tanto e que eu faço gosto de levantar todos os dias e vir para cá.

JZMP: Isso é muito bom! E vamos deixar registrado que foi na sua gestão que você instituiu o Centro de Memória da Etec também!

FPG: Foi! Com todas as dificuldades ainda enfrentando dificuldades, mas é um compromisso que eu pedi para o atual diretor quando ele era candidato que o projeto continuasse porque a gente sabe a importância da memória para uma instituição. A gente já perdemos muito. Então esse resgate, ele vai ser essencial para nossa história.

JZMP: Tá certo Francis. Então eu agradeço muitíssimo a sua contribuição por ter deixado seus afazeres, a gente sabe da correria do dia a dia; demorou, mas a gente conseguiu. Então, eu agradeço muito sua contribuição e que essa entrevista sirva assim, de estímulo, de incentivo para outras pessoas. Como ela vai ser disseminada no projeto, então que sirva de exemplo para outras pessoas que virão aí.

FPG: Assim espero, e mais uma vez obrigado!

JZMP: Eu que agradeço.

Descritores

História oral na educação
Memórias do trabalho docente
Escola agrícola
Francis Pegorer Godoi
Janice Zilio Martins Pedroso
Técnico em Agropecuária
Etec Orlando Quagliato
Pandemia
Greve dos professores
Projetos de HAE
Escola agrícola
Semana Paulo Freire
Trote solidário
Secretário da Educação
Alimentação escolar
Produção de leite
Ônibus escolar
Círculo de leitura
Semana das profissões
Campotec
Otacílio Parras Assis
Edifício escolar
Centro de Memória
Direção Escolar
Fatec de Marília

Dados Biográficos do Entrevistado



Francis Pegorer Godoi: Natural de Passos/MG, nascido em 23 de junho de 1980. Formação acadêmica sólida, com quatro licenciaturas plenas: Letras (FAFIL, 2005-2007), Filosofia (UNIMES, 2010-2012), Pedagogia (UNIMES, 2013-2014) e História (UNIMES, 2015-2016). Complementou sua trajetória acadêmica com três especializações: Gestão Escolar (Barão de Mauá, 2015-2016), Educação Mediata por Tecnologias (UTFPR, 2017-2018) e Ensino de Filosofia (UFSCar, 2017-2019). Concluiu ainda o Mestrado Profissional em Educação Básica pela UNESP (2018-2020). Na trajetória profissional, atuou como Secretário Municipal de Educação de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, além de exercer funções como professor de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura, Filosofia, Sociologia e História. Acumulou experiência em cargos de gestão educacional, incluindo Coordenador de Ensino Médio, Coordenador de Classe Descentralizada, Orientador de Cooperativa-Escola e Diretor Escolar. Atualmente, ocupa o cargo de Chefe de Serviço Administrativo e Financeiro e leciona na rede particular de ensino.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Janice Zilio Martins Pedroso - Nascida em Santa Cruz do Rio, em 4 de junho de 1974. Fez o Ensino Fundamental na EEPG “Sinharinha Camarinha” e o Ensino Médio na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” (1990 a 1992). Graduação em Análise de Sistemas na Universidade do Sagrado Coração (1993 a 1996). Licenciatura em Processamento de Dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). Especialização Latu Sensu em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (1999 a 2000). Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Bandeirantes de São Paulo (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Pinhais (2008 a 2011). Especialização Latu Sensu em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior pela Universidade Metropolitana de Santos (2017 a 2018). Especialização Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Matemática Faculdades Metropolitanas de São Paulo (2019 a 2020). Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2022 a 2024). Desde 1997, é professora do Centro Paula Souza na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho (1997 a 2000) e na Etec Orlando Quagliato (2012- atual). Foi Instrutora de Informática no Senai/Santa Cruz do Rio Pardo (2005 a 2007); Coordenadora de curso (2002 a 2003; 2007 a 2009) e Coordenadora pedagógica (2009 a 2017), ambos na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho e Coordenadora de curso (2019 a 2021 e 2024- atual) na Etec Orlando Quagliato. Curadora do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato desde 2022. Parecerista do 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (2024) e da XVII Jornada do HistdedBr (2024).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Francis Pegorer Godoi.

Termo de Autorização para uso de Imagem de Francis Pegorer Godoi.